



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL COM ALUNOS DA EJA

LUCIENE FREITAS FERNANDES

SENA MADUREIRA

2014

LUCIENE FREITAS FERNANDES

UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL COM ALUNOS DA EJA

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Silvia Beatriz Paes L. R.Garcia

SENA MADUREIRA

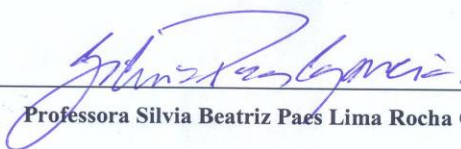
2014

LUCIENE FREITAS FERNANDES

UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL COM ALUNOS DA EJA

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Silvia Beatriz Paes Lima Rocha Garcia.


Sena Madureira - AC, 24 de novembro de 2014.



Professora Silvia Beatriz Paes Lima Rocha Garcia



Professora Mestre Cilene Rodrigues Carneiro Freitas



Professora Mestre Fabiana Marroni Della Giustina

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus, por ser meu guia e sempre me proteger, estando do meu lado nos momentos difíceis da minha vida.

Aos meus pais, às minhas irmãs e irmãos.

A minha Tutora presencial Maria Itamar Isídio de Almeida

Agradeço as minhas amigas Milse, Rafaela e Tânia que sempre me ajudaram durante esta caminhada.

Agradeço toda a equipe do pólo da UnB de Sena Madureira, em nome da Coordenadora geral Francisca Almeida do Carmo.

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi aplicar e analisar uma prática teatral através de jogos teatrais e a apresentação de uma peça teatral, com alunos da modalidade EJA. A pesquisa foi realizada na Escola municipal Gutemberg Modesto da Costa, no turno da noite, pretendendo entender de que forma o teatro pode colaborar na formação do aluno da EJA.

Este trabalho se deu através de pesquisa de campo, depoimentos e coleta de dados sobre a referida Instituição.

Os autores que nortearam este trabalho foram Augusto Boal (2008), Ingrid Koudela (1998), Ricardo Japiassu (2001) e Viola Spolin (2008), além de documentos oficiais e artigos que tratam da arte na educação de jovens e adultos.

Através da experiência com os alunos da EJA, foi possível entender que os jogos teatrais são recursos capazes de promover, dentro da sala de aula, o aprendizado, melhorando e desenvolvendo o senso crítico do aluno, desempenhando de melhor forma sua autonomia e linguagem lúdica, ampliando sua visão no que se refere ao jogo como teatro.

Palavras-chave: Apresentação teatral, Educação de Jovens e Adultos, Jogos Teatrais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 01: JOGOS TEATRAIS NA EJA-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UMA EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	10
1.2 Panorama Histórico da Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa em Sena Madureira.....	12
1.3 Jogos e apresentação Teatral na EJA: Conceitos e Reflexões.....	13
CAPÍTULO 02 - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DE JOGOS, ENSAIOS E APRESENTAÇÃO TEATRAL PARA JOVENS E ADULTOS.	17
2.1 As Oficinas	18
2.2 Ensaios da apresentação Teatral	21
2.3 Apresentação teatral	24
2.4 Desafios e Conquistas.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	33
ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

Durante o estudo da disciplina de Pedagogia 2 do curso de Licenciatura em Teatro da EAD/UnB, foi possível aprimorar conhecimentos, principalmente relacionados ao desenvolvimento do trabalho com projetos ou pesquisa enfatizando as Artes Cênicas, uma vez que esses eram os requisitos da própria disciplina, a qual permitiu-me uma proximidade com alguns programas educacionais tais como Educação de Jovens e Adultos– EJA

Ao observar o ensino cotidiano das turmas dessas modalidades, percebi que pouco se fazia com relação às atividades direcionadas às práticas teatrais, para o público deste ensino.

Partindo dessa observação, pensei em proporcionar à clientela de jovens e adultos da Escola de educação Fundamental Gutemberg Modesto da Costa, módulo IV, no município de Sena Madureira, uma oportunidade de conhecer determinados jogos teatrais propostos por alguns autores que têm um olhar voltado para a metodologia de ensino de jovens e adultos. Portanto dando continuidade a esse processo foi montada uma apresentação de uma peça teatral onde os alunos poderiam vivenciar as artes cênicas com mais intensidade.

Surgiu, então, um interesse maior em realizar nessa turma o trabalho debatido nesta monografia, pois são alunos que, durante a vida escolar, em sua maioria, por diversos motivos, foram privados de obter uma educação formal sobre tudo nas áreas artística.

Outro ponto que levou-me a escolher esse público foi o interesse que eles demonstraram em participar das atividades propostas durante as visitas realizadas na referida escola. A princípio, a necessidade de desenvolver o projeto de pesquisa nessa turma partiu de interesse próprio enquanto acadêmica do curso de Teatro. Posteriormente, houve a junção de interesses também por parte dos alunos.

Nesse sentido, foi pensada a proposta para trabalhar com jovens e adultos, que teve a finalidade de abranger os educandos dessa modalidade de ensino, a fim de despertar nos alunos a capacidade de interação, integração, criatividade, percepção, desenvoltura corporal, fazendo com que eles resignificassem sua formação escolar e sua cidadania.

O aluno da EJA busca dentro da sala de aula aprender sobre a atualidade, ter a oportunidade de estudar não é tentar resgatar o tempo que se perdeu, mais esse é uma forma de

ingressar e participar do que tem de novo, e desse modo o aprendiz desenvolve suas habilidades e conseqüentemente amplia seu entendimento.

O adulto não volta para a escola para aprender o que deveria ter aprendido quando criança. Para além do legítimo desejo de reconhecimento social, ele busca a escola para aprender conhecimentos importantes no momento atual de sua vida, que lhe permitam “desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito”. (São Paulo 2010, p.23)

Por sua vez, ao iniciar com os jogos teatrais acreditamos que as regras definidas no jogo permitem uma reflexão que se materializa em cada ação praticada pelo jogador, e todos os envolvidos no jogo passam a seres ativos dentro do processo de resolução do “problema” imposto pelo jogo, dessa forma, fazendo com que cada educando tome ciência de sua importância dentro desse processo. Essa tomada de consciência é indispensável dentro do processo ensino aprendizagem e o jogo teatral constitui-se como uma ferramenta capaz de promover o poder crítico e o censo coletivo do jogador.

Veja o pensamento da autora Viola Spolin, que avalia o jogo teatral como método de aprendizagem a ser desenvolvido durante a execução dos exercícios, nesta proposta o intuito era despertar nos alunos o domínio de suas ações diante das atividades cênicas. Desta forma a arte se torna reconhecida com um sentido mais amplo, principalmente como chave para buscar concepções de aprendizagem e desenvolvimento individual.

Os Jogos Teatrais pressupõem um conjunto de regras acordadas pelo grupo e instruídas por um Orientador. No desenvolvimento, permite aos Jogadores, como são chamados os participantes do Palco e da Platéia, o aperfeiçoamento de seu Jogo Cênico por meio de Sessões de Trabalho onde cada exercício propõe problemas que serão resolvidos e avaliados pelos envolvidos. (2001, p. 11)

Os autores que subsidiaram este trabalho foram Augusto Boal (2008), Ingrid Koudela (1998), Ricardo Japiassu (2001) e Viola Spolin (2008). Os mesmos nortearam esta monografia, pois eles refletem sobre a arte através dos jogos e teatro, assim como a inserção dos mesmos no campo escolar, visando explorar de forma positiva a linguagem lúdica dos alunos envolvidos.

Esses autores trazem em seus livros pontos importantes sobre a execução de jogos e produções teatrais, e alguns deles refletem amplamente sobre sua aplicação na sala de aula.

Além dos quatro autores mencionados, foram consultados artigos sobre arte na educação de jovens e adultos, que continham informações detalhadas relacionadas ao ensino da EJA, uma vez que é escassa a literatura a respeito. O TCC da autora Madalena Gomes Cavalcanti, intitulado “O processo de ensino-aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação do aluno da EJA”, foi bastante explorado, pois o tema trazia um conteúdo semelhante ao trabalho que desenvolvi. Finalmente, foi utilizada a documentação do Ministério da Educação – MEC – relacionada com o ensino de arte na EJA.

O primeiro capítulo desta monografia refere-se aos jogos teatrais como uma proposta de aprendizado para os alunos da EJA, assim como busca relatar a situação da Educação de Jovens e Adultos na escola de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa no município de Sena Madureira, e refletir brevemente sobre a metodologia aplicada na oficina e na construção de uma peça teatral apresentada pelos alunos.

No segundo capítulo será desenvolvida a análise da experiência realizada. Serão debatidos os pontos importantes desse processo da aplicação dos jogos teatrais e a apresentação de um espetáculo teatral, para esta modalidade de ensino, como também os desafios e as conquistas alcançados pelos participantes, incluindo as da autora/aluna enquanto exercia a função de professora do grupo.

Esta pesquisa encerra-se com as considerações finais, sobre os resultados obtidos durante a experiência teatral com os alunos da EJA, e é complementado com os anexos, que incluem fotos dos jogos trabalhados, ensaios, depoimentos pelos alunos relacionados ao aprendizado que eles obtiveram durante o processo de oficinas, produções teatrais e questionário aplicado para a Coordenadora de ensino da escola atendida.

CAPÍTULO 01: JOGOS TEATRAIS NA EJA-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UMA EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM

A partir de suas reflexões, o autor Ricardo Japiassu nos ajuda a perceber a importância dos jogos teatrais na formação escolar do indivíduo, pois ressalta que, através da prática teatral, o aluno desenvolve e amplia habilidades intelectuais. Além disso, o jogo proporciona a interação em grupos e permite uma proximidade capaz de promover atitudes e ações voltadas ao lado criativo e espontâneo.

Nesse sentido, incluir a prática teatral com os alunos da EJA possibilitou uma significação maior no que se refere à aprendizagem, pois essa metodologia de ensino proporcionou motivação e estímulo para que esse público despertasse o interesse e aprendessem de forma prazerosa através da experiência lúdica.

Como analisa Japiassu:

A finalidade do jogo teatral na educação escolar é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural dos jogadores por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva improvisacional ou lúdica. O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral, ou seja, a comunicação que emerge da espontaneidade das interações entre sujeitos engajados na solução cênica de um problema de atuação. (2001, p. 26)

De acordo com a afirmativa, entende-se que, através dos jogos teatrais, a pessoa que participa não só brinca, mas também aprende e desenvolve técnicas que favorecem sua formação enquanto aprendiz, pois desperta o raciocínio lógico, cognitivo e amplia a forma de ver o mundo, recriando e compreendendo a realidade em seu contexto social.

Essas técnicas contribuem de forma enriquecedora para os alunos da EJA, no sentido de trazer oportunidades até então não vivenciadas, pois o teatro propõe a ampliação dos conhecimentos, um envolvimento artístico com atitudes e práticas que vão além do trabalho pedagógico, assim:

Representar, poder recriar a realidade em que se vive e ampliar ou transcender os limites são as maiores contribuições do aprendizado de teatro. Aliás, o jogo de representar papéis - o simples e lúdico ato de brincar de faz-de-conta é um importante instrumento na formação de uma pessoa. (BRASIL, 2002, p.167)

Durante o processo de experiência que tive com alunos da EJA, através das oficinas teatrais, esperava conseguir transmitir de forma positiva e objetiva os conhecimentos com essas novas formas de aprendizagem. Isso considerando que os alunos eram jovens e adultos com poucos conhecimentos no que se refere às artes cênicas.

O contato com esses alunos proporcionaria não apenas momentos atípicos aos do cotidiano, mas o principal foco de cada jogo era transmitir o seu objetivo assim como sua importância. Minha proposta enquanto pesquisadora era aplicar e desenvolver alguns jogos com o intuito de trabalhar de forma positiva a linguagem cênica expressa em elementos como o raciocínio lógico, interpretação, agilidade, percepção e outros. A hipótese era de que os jogos têm a capacidade de desenvolver no aluno essas características. Minha principal meta era, com a aplicação dos jogos, despertar nos alunos o interesse pelo teatro, assim como também ajudá-los a conhecê-lo mais amplamente, já que são alunos com poucas experiências relacionadas ao teatro. Durante a pesquisa de campo realizada na própria escola com os alunos da turma envolvida, acredito que foi possível confirmar essa hipótese, como será debatida ao longo deste trabalho de pesquisa.

O grande objetivo e desafio foi propor, para os alunos da EJA, uma nova ferramenta de aprendizagem. Nesse sentido, essa pesquisa permitiu uma aproximação maior dos integrantes do grupo e o início da construção e a ampliação do conceito teatro para os alunos.

Acredito que, após o primeiro contato, os alunos esperavam em cada novo encontro, poder trabalhar de forma positiva e envolvida, pois era notório o interesse que os mesmos tinham ao participar das oficinas. Pude observar que os alunos se identificavam bastante com os jogos que envolviam atividades corporais. Na aplicação dos mesmos, os alunos desenvolviam com melhor qualidade suas capacidades de criação e desenvoltura corporal.

Os alunos, em sua grande maioria, se mostravam interessados pelas aulas propostas, embora fosse jovens e adultos que, em sua maioria não tiveram o contato com a linguagem teatral. Demonstravam timidez e pouca desenvoltura. Pude observar estas características nas rodas de conversa que eu tive com os alunos após cada oficina, e também em alguns depoimentos, como no relato do aluno Aneisson Mendonça que diz:

“nas aulas de teatro me sinto à vontade para me expressar, falo e não tenho vergonha, me sinto à vontade, gosto dos jogos, para mim essas aulas significam muito, aqui fala sem medo de ser reprimido, pois sou muito tímido e através das aulas hoje me sinto mais seguro e capaz”.

O resultado positivo alcançado pelos alunos se deu, em primeiro lugar, pela força de vontade; em segundo pelo poder inerente que o jogo teatral tem de estabelecer nos envolvidos a capacidade de interação, diálogo e de participação ativa.

Pois os jogos “convidam” o aluno a participar a partir do momento em que ele se vê em uma situação natural agradável e lúdica. Mais ainda, como a natureza do jogo é inclusiva, quando o aluno está dentro do jogo, sente-se capaz de desenvolvê-lo mesmo que encare um desafio um pouco complicado.

Os jogos e as produções teatrais contribuíram de forma positiva e prazerosa para o desempenho dos alunos envolvidos, funcionaram como um mecanismo e perspectiva de novos ensinamentos, aumentando nos alunos a vontade de conhecer mais sobre teatro. Com a aplicação das oficinas, foi possível entender que os jogos teatrais sugeriram uma série de atividades relacionadas às artes cênicas, promovendo aprendizado de forma integrada, pois a partir do momento em que aluno decidiu e aceitou participar, ele também interagiu com o grupo, desenvolveu o seu dialeto, e todas essas consequências se dão através do aprendizado mútuo, que é umas das características do jogo teatral.

Para entender melhor esse processo de aprendizagem, primeiro é preciso entender o panorama da EJA na escola trabalhada e alguns conceitos que orientaram este trabalho.

1.2 Panorama Histórico da Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa em Sena Madureira

Em entrevista com a Coordenadora da EJA, Jocileide de Almeida Costa¹, foi relatado que a modalidade da EJA foi implantada na escola Gutemberg Modesto da Costa, no ano de 2002. Atualmente são cinco as turmas da EJA, e funcionam no período da noite.

São atendidos, no 1º segmento, no módulo I – 21 alunos, nos módulos III e III – 23 alunos, no 2º segmento, no módulo II – 34 alunos, no módulo IV – 24 alunos, e no módulo V – 9

¹No dia 20 de setembro de 2014, foi realizada uma entrevista na Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa com perguntas relacionadas ao EJA, com a Coordenadora da EJA Jocileide de Almeida Costa.

alunos, somando ao total 112 alunos, que estão divididos nas cinco turmas compostas de 09 a 34 alunos por sala. O perfil etário desses alunos é de 15 a 40 anos.

As turmas são divididas por módulo, cada módulo contempla as disciplinas de: Português, Matemática, História Geografia, Ciências, Religião e Artes.

Na entrevista com a Coordenadora da EJA da Escola Gutemberg Modesto da Costa², perguntei o que ela achava das aulas de teatro na EJA, tendo em vista que eu estava ministrando algumas oficinas de teatro na referida escola.

Em resposta, ela afirmou “*vejo as aulas de teatro como um ponto positivo, pois oportunizam aos alunos uma nova visão sobre o teatro, e ao mesmo tempo incentivam os mesmos a participarem*”.

Os dados coletados permitiram-me conhecer o funcionamento da modalidade EJA na referida escola, aprofundando o meu conhecimento com relação ao perfil dos alunos e das disciplinas trabalhadas. Esta informação foi relevante, pois conhecendo a equipe pedagógica foi mais fácil receber o apoio e incentivo em administrar as oficinas.

Foi possível compreender ainda que a disciplina de teatro não faz parte das disciplinas estudadas por esses alunos, e que eles não têm proposta de aulas dinamizadas, as quais beneficiariam seu aprendizado assim como as outras que são ministradas.

Após essa pesquisa, pude constatar que a disciplina de teatro mereceria um olhar mais abrangente pelas equipes da Modalidade da EJA. A inserção do teatro na EJA para esses alunos proporcionaria muito mais que experiências atípicas, mas forneceria aprendizados relacionados ao seu crescimento individual e também grupal.

1.3 Jogos e apresentação Teatral na EJA: Conceitos e Reflexões

O pensamento de Spolin nos leva a pensar no jogo teatral como instrumento de aprendizado, de socialização e integração. Através das práticas teatrais, o aluno expande e renova sua visão sobre a arte, desenvolvendo tanto suas habilidades psíquicas como motoras, ampliando e melhorando o seu aprendizado.

Os jogos teatrais podem trazer o frescor e vitalidade para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempo do currículo,

mas sim como complementos para aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. (SPOLIN, 2007, p. 29)

Através do jogo teatral, o participante não só joga, mas se relaciona, e os jogadores buscam entre si solucionar o problema em questão. Essa troca de ideias e consensos tornam os alunos seres capazes de dialogar, para chegar a um suposto acordo. Nesse sentido, os jogos teatrais trabalham de forma positiva o diálogo, respeito mútuo e aprendizado no coletivo.

O jogo teatral pode colaborar na formação de pessoas críticas e abertas ao diálogo, pois o jogo propõe um problema a ser resolvido, cuja solução deve ser encontrada em grupo e não solitariamente. Isso permite e suscita o envolvimento do grupo, a criatividade, o improviso e a intuição que são vitais para a aprendizagem. Assim o educando se torna o foco da aprendizagem. (SANTOS e FARIA 2010, p. 4)

Entendendo que os jogos têm um poder de despertar no aluno o senso crítico, a percepção a relação de diálogo. Houve o interesse e a necessidade de propor para os alunos da EJA aulas dinamizadas através de jogos, pois realmente essas eram técnicas que os mesmos não conheciam. No primeiro contato que tive com esses alunos, perguntei o que eles entendiam por jogo teatral. Nenhum aluno soube responder, pois realmente não sabiam, nunca tiveram contato com a prática teatral através dos jogos, entendendo que os jogos são uma metodologia capaz de fortalecer e também desenvolver nos envolvidos aprendizado relacionado à sua autoestima.

Os jogos têm o poder de elevar a autoestima do aluno, valoriza a sua imagem externa, amplia sua visão, trazem conhecimentos e preparam o aluno para apresentar-se perante o público, quebrando a timidez e a falta de diálogo, desenvolvendo dessa forma as suas capacidades de interpretações (tanto a interpretação em cena quanto a interpretação do mundo). Nesse sentido aplicar alguns jogos para os alunos da EJA, proporcionou e sugeri essas sensações, pois apesar dos alunos serem pessoas com mais idade, com tabus e ideias formadas, eram pessoas também que buscavam novos conhecimentos, novas histórias e conseqüentemente estavam abertos para um novo aprendizado.

Tudo isso posto, antes de seguir apresentando os resultados e as reflexões alcançados com a pesquisa, é importante definir um pouco melhor o conceito EJA, trazendo alguns elementos que integram seu universo.

Os jovens e adultos trazem para dentro da sala de aula seu olhar sobre o mundo: sensível, humano, ético. O tempo em que essas pessoas permanecerão na escola pode ser curto. Para a maioria, isso significa uma rara oportunidade de vivenciar, discutir, e refletir sobre a arte. Suas experiências estéticas, ao serem resgatadas e compartilhadas, ajudam a diminuir a distância a que esses alunos se colocam diante da produção artística e possibilitam que estabeleçam vínculos mais perenes com a arte. (ALVARES, 2006, p. 70 *apud* CAVALCANTE, 2011 p. 39)

Reconhecendo o poder que os jogos teatrais possuem, acredito que os mesmos aplicados junto à turma da EJA, possibilitaram um conhecimento com relação ao teatro, pois os jogos têm essa capacidade de se tornar intensos.

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino que objetiva proporcionar para jovens e adultos a oportunidade de se incluir no ensino, apropriado a suas necessidades de aprendizado, por mais que muitas vezes em idade bem avançada. Qualificando e preparando dessa forma os alunos para a igualdade e o acesso à educação.

A EJA manifesta-se como “uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades”, de modo que “adolescentes, jovens, adultos e idosos atualizem conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas regiões do trabalho e da cultura”. (SÃO PAULO, 2010, p. 18)

Nesse sentido, a EJA é direito de todo e qualquer cidadão que tenha interesse de dar continuidade à educação escolar e, nessa modalidade de ensino, os alunos encontrarão conteúdos e temáticas que pretendem acompanhar seu ritmo de aprendizagem. Vejo a EJA como uma forma de resgate educacional, pois permite que jovens e adultos sejam integrado no campo formal, concluindo de forma integrada e eficaz o ensino escolar.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei e se destina a pessoas que não tiveram acesso por algum motivo, ao ensino regular em idade adequada. A LDBEN n 9.396/96 prevê que a educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso (ou não deram continuidade) aos Estudos no Ensino Fundamental e Médio, na faixa etária entre 7 aos 17 anos, e deve ser oferecidas em sistemas gratuitos do ensino, com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do cidadão. (PACHECO, 2001, p.1 *apud* CAVALCANTE, 2011, p.35)

Segundo a autora, o jogo é algo que surge naturalmente, onde os envolvidos desenvolvem suas habilidades sem esforço e conhecimento. O jogo nasce a partir do momento em que o

participante joga, ou seja, quando está se divertindo, e as habilidades devem ser afloradas junto com esse conhecimento.

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer- é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta recebê-las (SPOLIN, 2008, p.4)

Em sala de aula, é quase certo termos uma turma com um número suficiente de alunos, dispondo assim de um ambiente propício para aplicação dos jogos teatrais, se esse grupo pode ser dividido entre atores e platéia, há mais recursos disponíveis. Vejamos o conceito apresentado por Ricardo Japiassu, que se mostra ainda como uma estratégia pertinente no que tange ao envolvimento de todos os integrantes no jogo.

Veja o pensamento de Japiassu:

No jogo teatral, o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em equipes que se alternam nas funções de “jogadores” e “observadores”, isto é, os sujeitos jogam deliberadamente para outros que o observam. (2001, p.25)

A concepção de Koudela a respeito do teatro nos permite compreender que através de atividades lúdicas como os jogos teatrais, a leitura de um texto dramático, a interpretação de um personagem, as potencialidades dos envolvidos nestas atividades são exploradas, ocorrendo assim uma troca de conhecimento que acaba ampliando o poder de reflexão dos indivíduos, ou seja, o teatro deve ser uma ferramenta fundamental para se trabalhar com a modalidade EJA, na afirmação abaixo podemos confirmar com o pensamento de Koudela.

O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade. (1998, p. 78)

CAPÍTULO 02 - ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DE JOGOS, ENSAIOS E APRESENTAÇÃO TEATRAL PARA JOVENS E ADULTOS.

Conforme já indicado anteriormente, entendemos que o teatro é uma experiência transformadora, capaz de desenvolver nas pessoas habilidades, conhecimentos, senso crítico e promover a socialização e a participação do indivíduo em meio à sociedade.

Assim, levando essa prática para os alunos da EJA, pode-se entender que os jovens e adultos envolvidos tiveram a oportunidade de vivenciar e praticar técnicas relacionadas ao teatro, de forma que ampliaram o seu entendimento com relação a essa linguagem e também desenvolveram com mais qualidade o poder de reflexão e análise perante a sociedade em que vivem, expandindo e melhorando suas oportunidades de entretenimento e ação em grupo, veja:

O teatro desempenha um importante papel na educação de jovens e adultos, propiciando a reflexão, o entretenimento e a participação social e cultural mais ampla. (BRASIL, 2002, p.169)

Inserir na turma da EJA aulas relacionadas ao teatro proporcionou ainda ampliar nos participantes a autoestima e a valorização do seu trabalho. É exatamente isso que o Ministério da Educação propõe para o ensino dessa linguagem:

O caráter coletivo da prática teatral ajuda a conquistar e fortalecer a identidade de um grupo. Inserir o aluno jovem e adulto no jogo teatral amplia sua capacidade de comunhão, reflexão, descoberta, diálogo e negociação. Assim, renovam-se suas idéias sobre a vida, atitudes, sentimentos e, conseqüentemente, favorecendo sua inserção no mundo e sua compreensão da sociedade em que vive. Em outras palavras: transforma sua auto-estima, que é revalorizada e estimulada no jogo lúdico e atua como elemento catalisador do aprendizado. O seu saber adquirido na vida, além de valorizado, é objeto de estudo, aprimorado em cada cena, em cada exercício prático, em cada ação ou reflexão de apreciação realizada pelo grupo. (BRASIL, 2002, p. 168)

Ao longo da experiência que será relatada a partir daqui, a metodologia utilizada com os educandos da Modalidade EJA, ofereceu aos alunos um ambiente favorável para que eles desenvolvessem suas capacidades de improvisação no momento da aplicação das oficinas. Os alunos foram convidados para irem até o polo da UnB, em algumas ocasiões, pois lá o espaço era maior facilitando o trabalho. Durante o trabalho com os jogos os alunos eram avaliados, no final

de cada encontro, conversávamos a respeito da aula. Ao fim do projeto foram colhidos alguns depoimentos dos alunos, a fim de compreender o aprendizado que os mesmos obtiveram durante o processo. É possível acessá-lo na íntegra dos anexos desta monografia.

O trabalho de campo foi desenvolvido entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2014. Na Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa no período da noite com os alunos do EJA.

Como recurso complementar foi coletado informações sobre a EJA na escola pesquisada e aplicado ainda um questionário para a coordenação da escola trabalhada. Em resumo, este trabalho se deu por: Pesquisa sobre a EJA na escola trabalhada, oficinas práticas, vídeos/filmes sobre o tema escolhido pelo grupo, ensaios para a apresentação, apresentação teatral e coleta de depoimentos dos alunos.

Todos os jogos trabalhados foram baseados no livro Jogos para atores e não atores de autor Augusto Boal e o fichário da autora Viola Spolin.

2.1 As Oficinas

No dia 11 de setembro de 2014, fui até a escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa, me apresentei enquanto estudante do curso de Artes Cênicas e iniciei falando sobre teatro, questioneei aos alunos o que os mesmos compreendiam sobre a linguagem teatral. Se eles já tiveram alguma experiência relacionada a essa linguagem e conclui que poucos alunos conheciam sobre essas práticas.

Relatei ainda que o “mundo teatral” é bem amplo, existem inúmeras formas de fazer teatro. A minha proposta para esses alunos era o jogo teatral sequenciado de uma peça teatral. Muitos alunos não sabiam o que era jogo teatral, expliquei para os mesmos que nesse tipo de jogo o participante ao jogar desenvolve técnicas relacionadas ao raciocínio, socialização, criatividade, agilidade, senso crítico por entre outros. Esclareci a diferença de o simples brincar para o jogo.

Falei ainda sobre a proposta da execução de uma peça teatral que seria realizada pelos mesmos, porém iríamos trabalhar primeiramente os jogos, para depois desenvolver a peça teatral, alguns alunos logo manifestaram interesse, já outros se envergonharam.

A escolha dos autores que nortearam este trabalho se deu pelo fato de ambos refletirem o jogo teatral como uma proposta de aprendizado e socialização entre grupos.



Na execução de alguns jogos, muitos dos alunos desenvolviam com mais qualidade suas potencialidade e destrezas, se mostravam mais interessados em aprender um pouco mais, pois o jogo teatral era uma nova proposta para os mesmos. Os alunos queriam narrar uma nova história, mas não tinha a prática da improvisação, essa técnica foi aprimorada com o passar das oficinas.

É certo que alguns alunos conseguiram construir uma nova história, já outros tinham mais necessidade nesse sentido. Dos jogos trabalhados os alunos tinham mais preferência pelos jogos que envolviam habilidades e concentração como *Jana cabana* do fichário de Viola Spolin.

Mais nem todos os jogos foram vivenciados pelos mesmos com a mesma compreensão, alguns jogos eles consideraram difícil de realizar, como por exemplo



Construindo uma história

do fichário de Viola Spolin.

Ao finalizar o primeiro encontro com os alunos foi possível perceber que o ato de jogar possibilitou as pessoas envolvidas um aprendizado no coletivo. A oportunidade de participar e aplicar alguns jogos para esse público permitiu-me, como futura arte-educadora, um olhar mais consciente com relação a esses jovens e adultos. Após essa prática, foi possível observar que os alunos já estavam se interessando pelas propostas, esse posicionamento da turma me animou, pois pude entender que eles estavam abertos para novas propostas de aprendizado.

Dessa forma foi possível compreender que os jogos teatrais funcionaram como um meio que desenvolveu de forma positiva a criatividade, socialização, e a improvisação desses alunos; de modo que eles têm observado a sua importância para o crescimento enquanto aprendizes.

Foram executados oito encontros com jogos teatrais. Em cada oficina foram desenvolvidos quatro jogos e no final de cada aula foi realizada uma roda de conversa a fim de esclarecer o aprendizado adquirido em cada encontro. A cada aula foi proposta uma série de atividades que trabalhou a linguagem lúdica dos alunos.

Foram trabalhados vários jogos do Fichário da autora Viola Spolin e do livro *Jogos para atores e não-atores* de Augusto Boal como: *Jana cabana, quem iniciou o movimento? Congelando a cena, construindo uma história, blablablação, identificando os objetos com as mãos, fila dos cegos e outros.*

Através da inserção dos jogos, esperava-se que os participantes fossem conduzidos a se envolver no trabalho, e que os educandos encontrassem mais significado e passassem a enxergar a arte com uma visão mais abrangente, uma vez que seriam estimulados e desempenhariam com mais qualidade os jogos aplicados nas oficinas. Após os primeiros encontros foi possível compreender que os alunos já estavam mais a vontade ao participarem dos jogos, nesse sentido os envolvidos ampliaram seus conhecimentos e compreenderam o aprendizado que o teatro propõem.

2.2 Ensaios da apresentação Teatral

Após ter realizado as oficinas com esses alunos e ter lançado a proposta da criação de uma peça teatral chegamos a um consenso: Os alunos decidiram por encenar algo relacionado ao dia da Consciência Negra já que no mês de novembro é lembrado esse dia.

Os alunos foram conduzidos até a sala de vídeo da escola para assistirmos um filme relacionado ao preconceito que ainda existe com relação aos negros. O filme que eu levei foi Homens de Honra a escolha deste filme se deu pelo fato de nele abordar questões relacionadas ao preconceito racial, e também por passar uma mensagem positiva de esperança e luta pelos ideais, Após o filme debatemos um pouco sobre a realidade de preconceito que ainda existe em nossa sociedade e de como era tratado os negros naquela época, um tema considerado polêmico pelos alunos.

Posteriormente ter assistido ao filme e debatido um pouco sobre o tema foi feita a leitura



da peça no primeiro ensaio fizemos

uma leitura dramática, levei copia escrita da peça pronta, para todos os alunos que fosse participar, na primeira leitura eles se confundiam, riam uns dos outros, mais o primeiro encontro foi positivo, realizamos duas leituras, no segundo momentos realizamos mais leituras, com pequenos gestos considerando a fala de cada um.

Essa peça teatral se intitulou com o nome: *Diga Não ao racismo*, a peça teatral foi escrita por mim, e buscou mostrar o preconceito racial que ainda existe em nossa sociedade, foi baseada em relatos do cotidiano dos próprios alunos que já sofreram com algum tipo dessa agressão. Foi feita ainda a divisão dos personagens, alguns alunos optaram por participar de forma indireta, tanto na confecção do figurino, como na do cenário, expliquei para os alunos que a participação na peça poderia ser direta ou indireta, afinal o mais importante era eles estarem envolvidos com o processo ao longo do trabalho.

Em determinadas situações os alunos sugeriam, formas de atuar, como se comportar o que fazer, aumentando as suas gestualidades e também apresentação, observando esse destaque dado pelos alunos, pude compreender que eles realmente compreenderam sobre a prática de atuar e também improvisar.



Destaco ainda importância de perceber que esses alunos gostaram dos jogos e também da idéia de apresentar uma peça teatral, pois desse modo pode-se entender que a proposta de inserir

o teatro naquela sala de aula surtiu efeitos maravilhosos. Entretanto, relatei para os alunos que não estávamos procurando a perfeição na atuação, afinal eles não eram atores ou atrizes, esclareci que eles se esforçassem para apresentação, que tentasse decorar suas falas, afinal o mais importante na execução desse projeto foi poder ter deixado um pouco do que o teatro representa no ambiente escolar.

Esta foi a minha primeira experiência em dirigir um espetáculo com público da EJA, este desafio foi muito importante, pois me permitiu uma proximidade com essa modalidade, onde tive a oportunidade de transmitir um pouco dos conhecimentos adquiridos durante o curso de artes cênicas. Isso significou para mim uma preparação como futura arte/educadora e o resultado foi positivo, pois o grande objetivo foi alcançado, a preparação para a encenação da peça teatral. Os alunos tiveram a oportunidade de atuar, de se expressar embora fossem inexperientes.

Orientei que cada aluno lessem seus textos em casa, para compreender e decorarem suas falas. No entanto, demos início aos nossos ensaios no dia seis de novembro, sequenciando até o dia sete do referido mês, em outro momento convidei os alunos para irem até o auditório da UnB, pois lá o espaço era mais amplo, facilitando a interpretação dos alunos além de eles se sentirem mais a vontade.

Partimos para primeiro ensaio, alguns alunos ainda não tinham aprendido suas falas completamente, fizemos mais uma vez a leitura dramática da peça, com a presença do aluno narrador. Realizamos três ensaios completos com êxodo neste dia.

No dia dez de novembro realizamos mais um ensaio, os alunos já se mostravam mais seguros e também ansiosos para a apresentação, a equipe que ficou responsável pelo figurino e a ornamentação já traziam algumas peças de roupas e também alguns objetos que seria usado. Dando seqüência nos ensaios no dia onze, foi realizado mais um ensaio, desta vez levei os alunos até o pátio da escola para que eles tivessem noção de espaço, já que o espetáculo seria apresentado no próprio pátio da escola.

Já no dia doze ensaiamos com roupas, e os figurinos a serem usados na peça, expliquei também para os alunos a noção de espaço cênico, neste primeiro momento os alunos

interpretaram seus personagens com muita concentração e dedicação, foi bom saber que eles manifestaram vontade e interesse em participar, pois desse modo pude observar que a proposta lançada foi alcançada.

Alguns alunos diziam: “*Professora e se eu ficar nervosa e esquecer tudo, se na hora me der um branco*”, nessa hora expliquei para os alunos a importância da improvisação já que trabalhamos alguns jogos com esse intuito, um exemplo é o jogo



Construindo uma história do fichário da autora Viola Spolin, além disso tínhamos alguns dias para ensaiarmos.

Dia 13 finalizamos nossos ensaios, a apresentação da peça teatral: *Diga não ao racismo*, aconteceu no dia 14 de novembro, pois o limite da entrega desta monografia a banca examinadora era até dia 16 de novembro, por conta disso resolvemos antecipar a apresentação. O público foi satisfatório com a presença de alguns alunos da referida escola, equipe gestora e familiares.

2.3 Apresentação teatral

No dia quatorze de novembro de 2014, foi apresentada a Peça teatral: *Diga não ao racismo*, uma peça que abordou questões relacionadas ao preconceito. A peça retratou de forma

clara o preconceito racial que infelizmente ainda existe em meio à sociedade, segue abaixo a narrativa da mesma:

Uma senhora passeia pela rua quando derrepente é surpreendida por uma assaltante que leva sua bolsa, a moça chama a policia e os mesmos vão averiguar, não demora muito e logo chega com Rodrigo um ator negro, a senhora o acusa com toda certeza. Uma semana depois a mesma senhora sai na rua, e novamente é surpreendida o assaltante leva sua bolsa, e ela se vê apavorada, os policiais mais uma vez indagam à senhora, a mesma relata que foi roubada, mais não por aquele negro e sim por outra pessoa. Os policiais prendem o verdadeiro assaltante e libertam Rodrigo. Na conclusão a senhora reconhece que errou e cometeu racismo e se desculpa com Rodrigo.

É importante deixar bem claro para o público da EJA, os acontecimentos de um espetáculo com começo, meio e fim, afinal a maioria dessas pessoas não tiveram contato com essas práticas, e ainda o grande público que assistiu ao espetáculo eram alunos da própria escola e familiares.

No dia da apresentação os alunos estavam muitos nervosos e ansiosos, pois para a maioria esta era a primeira vez que iriam atuar, conversei com os alunos e expliquei que se esquecesse de suas falas eles poderiam improvisar, assim como a autora sugere.

Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar (Spolin, 2008, p3).

Embora a peça tenha sido curta, alguns alunos devido o nervosismo esqueceram suas falas, porem eles improvisaram não deixaram o espetáculo perder o sentido.

Conforme a afirmação de Spolin pode perceber-se que o teatro abre um leque de oportunidades, pois não se limita a nenhuma regra ou publico, que através dele todos os envolvidos são capazes de aprender e desenvolver o seu aprendizado, nesse sentido posso dizer que os alunos da EJA, tiveram a capacidade de atuar e também improvisar no palco, porque o teatro sugeriu essas habilidades e técnicas que lhe favoreceram durante a apresentação. Após a apresentação os alunos ainda estavam eufóricos, e perguntavam: *Professora com eu fui? Eu*

errei? Deu para entender? Nesse momento pude perceber que esses alunos conseguiram entender realmente o que o teatral trás e o que ele representa enquanto ferramenta de ensino.

Compreender que o aluno da EJA, também é capaz de atuar e criar, foi um desafio que trouxe resultados positivos, pois possibilitou aos mesmos um conhecimento que desenvolveu e despertou interesse pelas artes e também ampliou a sua visão para o mundo artístico.

Segue nos anexos depoimentos colhidos pelos alunos.

2.4 Desafios e Conquistas

A proposta de aplicar jogos teatrais na turma da EJA da Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa foi uma novidade para os alunos, pois até então eles não conheciam essas práticas teatrais. Detalhei ainda que o jogo teatral sempre tem uma finalidade e objetivo, ligados ao contato com a linguagem teatral essa característica diferencia esses jogos dos demais.

Ao ver pessoas com idade mais avançadas brincando de Jana cabana e outros jogos foi uma experiência interessante, observei que os próprios alunos quebraram alguns tabus, um exemplo disso, no primeiro encontro não foi possível abranger a todos, devido às restrições de interação e à timidez. Após o primeiro contato com o jogo, quando os alunos observavam os demais jogando perceberam que o jogo é algo atrativo e interessante de se realizar e foram participando espontaneamente.

Os jogos teatrais tiveram a capacidade de desenvolver nos alunos a interação, a criatividade e a coletividade. Houve, sim, resistências de alguns alunos em participar, por motivo de vergonha e medo de errar. O professor mediador e os alunos que já estavam familiarizados com os jogos apoiavam convidando e incentivando os demais colegas, diziam que era bom interessante e divertido. Esse apoio foi importante para a colaboração de todos. Quando o aluno da EJA vê os outros colegas participando ele também se empolga e quando o professor lhe diz algo, ele ouve, pois o professor tem uma relação de amizade com seus alunos.

Os alunos, em sua grande maioria, se mostravam curiosos com os novos jogos propostos, porém, alguns jogos, eles quiseram realizar, mas não conseguiram devido à falta de treino para a

observação e atenção. Esses adultos tiveram momentos de divertimento, compreendendo também a finalidade de cada jogo. Essa dificuldade melhorou ao serem apresentados jogos que desafiaram a atenção, observação e agilidade, trabalhando de forma positiva esses domínios.

Após o primeiro contato com os jogos, os alunos já se sentiam mais à vontade para realizar o que era proposto. Um dos fatores que fragilizava a oficina era justamente a falta de diálogo e interação entre os participantes. Por mais que fossem colegas de sala há algum tempo, alguns tinham receio de se expor para os demais. Um dos jogos teatrais que fortaleceu esse vínculo foi a *blablablação* do fichário de Viola Spolin. Acredito que foi uma conquista pessoal de cada um, pois através das oficinas tiveram a oportunidade de aprender e também realizar jogos que por algum tempo trouxeram momentos de risos e diversão, mas principalmente deixaram nos alunos a compreensão e a noção inicial dos jogos teatrais como meio de conhecimento e aprendizagem para sua vida e para o teatro, no entanto, esse era o objetivo da pesquisa.

Além de sugerir o jogo teatral, proporcionar para esses alunos a oportunidade de encenar uma peça foi uma oportunidade de aproximar o teatro desses alunos, pois a grande maioria deles não tiveram a oportunidade de participar de algum trabalho voltado a apresentação teatral.

Pode-se dizer que a chance que esses aprendizes tiveram foi muito importante para o seu crescimento, além de propiciar e despertar a capacidade que eles têm de improvisar e criar.

Proporcionar aos alunos da EJA, a oportunidade de interpretarem um personagem no palco, para que seus colegas e parentes possam observá-los, elevou a sua autoestima e também valorizou sua imagem pessoal.

Uma determinada aluna disse: *“Professora vou trazer meu filho para me assistir”*.

Ao ver os alunos empolgados e ansiosos para se apresentarem confirma a positividade que este trabalho trouxe, embora existam dificuldades, pois estes são educandos com dificuldades, tanto de leitura, interpretação, agilidades e outras destrezas, mais apesar disso o esforço desses alunos tem superado os problemas.

Hoje ao perguntar para esses alunos o que é teatro, creio que não vai ficar um silêncio no ar como da primeira vez em que foi questionado, pois com essa experiência os alunos já conhecem mais sobre o universo teatral.

Colocar esta proposta para os alunos da EJA, já foi um grande desafio, pois são pessoas com opiniões e idéias formadas. Acredito que, para a maioria, este foi um desafio íntimo, pois

romper barreiras psicológicas, assim como a falta de diálogo e interação não é tarefa fácil para quem se considere excluído em meio ao grupo. Nesse sentido, muitos dos alunos que participaram das oficinas tiveram sua autoestima valorizada, respeitando e entendendo as deficiências dos colegas, assim como compreendendo a importância da socialização.

No começo, pensei que os alunos não iam querer participar do trabalho com as oficinas, pois não se mostraram curiosos por essa idéia. Insistindo e explicando de forma mais detalhada a função dos jogos, foi possível desenvolver as atividades com eles.

Nas aplicações de alguns jogos, não obtive os resultados esperados, pois alguns dos alunos não conseguiam entender o que eu explicava, dificultando o andamento do jogo. Houve casos em que eu expliquei mais de duas vezes para a mesma aluna e ela não conseguia compreender um jogo simples. Isso aconteceu com *Quem iniciou o movimento?* Como a aluna não entendeu, escolhi outro para iniciar o movimento. Mas, entendendo essa necessidade de compreensão, escalei a aluna em outro jogo para não ficar de fora e se sentir inferior. Esclareci para os alunos que eu não estava ali para julgá-los mais para ajudá-los.

Na finalização da experiência, fiquei satisfeita, pois ao colher depoimentos pelos alunos, vi que realmente, depois dos encontros com os jogos e a apresentação de uma peça teatral, os alunos aprenderam um pouco mais sobre teatro.

Acredito que este trabalho trouxe e deixou para os alunos da EJA, o conceito de teatro, assim como sua importância. Estabelecendo uma ligação de teoria é prática que com certeza ficou plantada na concepção e entendimento de cada aluno. E esse conhecimento contribuirá de forma positiva e integradora para a formação escolar desses alunos, porque hoje o seu conhecimento com relação ao teatro está mais amplo.

Observar os aprendizes, ensaiando e se preparando para a apresentação teatral, foi muito satisfatório, pois essa oportunidade que os mesmos tiveram de vivenciar um pouco sobre o universo teatral através dos jogos e da apresentação foi uma oportunidade ímpar de buscar uma nova metodologia para aquisição de conhecimento com novas práticas escolares para a plena inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Uma experiência teatral com alunos da EJA”, na Escola de Ensino Fundamental Gutemberg Modesto da Costa, visou proporcionar para os alunos uma experiência com jogos teatrais, produção e apresentação de uma peça, assim como contribuir para o aprendizado desses alunos, visando quebrar paradigmas e conceitos negativos. A prática de aplicar Jogos Teatrais e a produção de uma peça na turma da EJA permitiu uma aproximação entre os alunos e a linguagem teatral. Foi possível constatar, nos feitos e depoimentos dos próprios alunos, que apesar de ser apenas uma experiência, serviu como aprendizado para os mesmos.

Conforme coloca o MEC,

Vale a pena proporcionar aos alunos jovens e adultos situações que lhes permitam compreender e refletir sobre os diferentes âmbitos da arte, ajudando-os a compreender a arte não apenas como lazer ou consumo, mas como área do conhecimento e como atividade profissional. Vivenciando processos artísticos. (BRASIL, 2002, p. 139)

Compreendi que durante a pesquisa o processo de ensino e aprendizagem daqueles alunos foi aos poucos evoluindo com essa prática tão distinta para aquela classe do EJA, portanto posso dizer que usando essa nova perspectiva educacional, o aluno tem competências e habilidades para adquirir condições de pleno aprendizado pessoal e social.

Um ponto que posso considerar foi a participação ativa de alguns alunos, assim com o empenho em melhorar em cada jogo apresentado; mas também teve alunos que não quiseram participar, nem do jogo nem da peça teatral, estes alunos mais resistentes observaram, acredito que com a observação os alunos também aprendiam e percebiam o valor do jogo no palco. Como facilitadora convidava-os para participar, mas em certos momentos havia resistência. Desempenhar um trabalho que desenvolva no aluno da EJA seu senso crítico não é fácil acessibilidade, pois se trata de pessoas com opiniões formadas e conceitos estabelecidos, assim como àqueles que apresentam alguma resistência com a linguagem teatral.

A oportunidade de ver pessoas com idéias formadas, com idades mais avançadas jogando, se divertindo foi muito gratificante, mais o ponto mais positivo desse processo foi entender o que o teatro através do jogo e da peça teatral pode trazer e ter deixado nesses aprendizes, uma

concepção do mundo artístico. Ampliando o seu entendimento e abrindo novos olhares para o universo teatral.

Acredito que um dos pontos mais importantes nesse processo de aplicação de jogo foi poder proporcionar a esses educandos a convivência com os jogos, o desenvolvimento de uma peça teatral com, criação e montagem de um espetáculo inédito, com o tema que os alunos considerassem interessante vindouro de sua vida cotidiana.

Nem todos participaram com a mesmo vigor e afinco, porém os alunos mais ativos se mostraram prontos para cada nova proposta. É certa que a experiência com os jogos e a peça teatral, proporcionou para os alunos uma visão mais ampla no que se refere à arte/teatro, e essa oportunidade de adquirir novas informações ampliou e enriqueceu os seus conhecimentos.

Embora existissem alunos mais aptos para desenvolver as tarefas propostas, é bom lembrar que os jogos podem despertar a capacidade de envolver os participantes no mundo da arte.

Alguns alunos que não participaram de todos os jogos e da peça observavam na platéia, e conseqüentemente também aprendiam. Esses alunos, em sua maioria, não conheciam esse universo novo e desconhecido, e ainda estavam se adaptando, por isso é de fundamental importância saber entender e respeitar a diversidade no grupo de alunos. Os jovens e adultos trazem para sala de aula uma expectativa de crescimento e a inserção na sociedade, carregam um sonho, um ideal a ser alcançado.

Como educadora em formação, pude constatar que qualquer pessoa aprende em qualquer idade, que o conhecimento é vasto e não tem limites, basta querer. Tive contato com pessoas de diferentes idades. Apliquei os jogos, ensaios e a apresentação teatral, mas também aprendi com os alunos, pois eram pessoas mais velhas, cansadas da rotina do dia-a-dia, muitas empregadas domésticas, entregadores de mercearias, pessoas que realmente trabalhavam no pesado e, à noite, ainda iam para a escola em busca de aprendizado, com o compromisso de concluir o ensino escolar. Para alguns, este era um sonho que logo iria se concretizar.

Esses alunos se consideravam à margem da sociedade, essa era uma dívida interna que a maioria carregava durante sua vida, pois não aceitavam parar no tempo, queriam mais. Almejavam fazer outros cursos, e a idade avançada não era motivo para desânimo.

Em um dos relatos, uma aluna disse: “(...) *já perdi tempo demais em minha vida, hoje quero aprender, quero saber falar de outros assuntos, quero ser dinâmica e acima de tudo quero ter muitos conhecimentos*”. Ouvir essa frase de uma pessoa com 28 anos, que trabalha como empregada doméstica é um estímulo, pois apesar dos problemas encontrados não desistiu e continuou em busca de seu ideal. Essa mesma aluna relatou ainda sobre sua satisfação com as oficinas de teatro: “*professora eu gosto das suas aulas, são legais. Me fazem esquecer a infância pobre e sofrida que tive, e ao mesmo tempo me alegro, pois são brincadeiras que me fazem sentir bem, é como se eu fosse criança, só que agora brinco com um objetivo, assim como a senhora explicou a diferença entre brincar e jogar*”(muitos alunos me chamavam de professora ou senhora embora eu não seja ainda uma professora e seja mais nova do que eles).

Após ter colhido alguns depoimentos dos alunos foi possível perceber que eles conseguiram assimilar o conteúdo proposto durante os encontros, onde os relatos apresentados por eles demonstraram essa confirmação, pois o que foi exposto surtiu efeitos positivos na aprendizagem, trazendo significação para a vida escolar desses alunos. Acredito que conseguimos transmitir uma mensagem de otimismo, criatividade, onde tudo isso transformou-se em aprendizado através da linguagem lúdica.

Desenvolver este trabalho com a turma da EJA foi gratificante, pois foi muito bom saber que estes alunos realmente conseguiram diferenciar o simples brincar e o jogo teatral. Avalio que não agradei a todos, e nem soube explicar da maneira como eles queriam individualmente, mas me esforcei para tentar esclarecer da melhor forma os jogos desenvolvidos.

Observar os alunos enquanto jogavam, foi uma estratégia que permitiu esse conhecimento. Identificando um pouco a personalidade dos mesmos foi possível desenvolver um trabalho mais específico.

Vejo que os alunos da EJA merecem e devem receber uma atenção maior no que se refere à arte/teatro, pois eles demonstraram interesse, empenho e curiosidade em conhecer sempre o novo e o desconhecido. Na ocasião, os alunos pediam filmes para assistir, queriam realizar peças teatrais, relatei que isso seria possível, em outro momento, mas o meu foco com eles, naquele momento, era justamente a vivência dos jogos com o objetivo de montar um espetáculo.

Dessa forma, posso afirmar que o trabalho desenvolvido foi de fundamental importância para minha formação enquanto futura arte/educadora, pois através do mesmo me apropriei de

noções que encontrei em autores conceituados do ramo artístico, os quais através do estudo no curso de Artes Cênicas pude aplicar na prática o que aprendi durante o percurso estudantil. Isso sem dúvida me proporcionou conhecimentos mais significativos, onde a prática desenvolvida serviu como embasamento e experiência para mim enquanto formação profissional.

Por fim, este trabalho de pesquisa apresenta uma reflexão sobre as formas artísticas voltadas ao ensino de jovens e adultos, tendo o intuito de estabelecer novas propostas de práticas educativas com relevantes experiências individuais e coletivas no âmbito do aluno da educação EJA e em todas as esferas sociais do campo estudantil.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: volume 2 / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Civilização.

Brasileira, 2008.

CARVALHO, Carla Meire Pires de. **Os sujeitos da EJA e a construção da oralidade: entre o teatro e o letramento nas práticas escolares**. Entrelaçando Revista Eletrônica de Culturas e Educação, Bahia, n. 1, Ano I, 2010.

CAVALCANTI, Madalena Gomes. **O Processo Ensino-aprendizagem da Arte e sua contribuição para a formação do aluno da EJA**. Monografia de Graduação da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 7ªed. São Paulo. Ed. Papyrus. 2008.

SANTOS, Neusa Raquel de Oliveira; FARIA, Moacir Alves de. **Jogos Teatrais na Educação: Um Olhar para uma Prática Libertadora**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, São Roque, Volume 1, nº 1, 2010.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Caderno de orientações didáticas para EJA - Artes: etapas com- plementar e final – São Paulo: SME / DOT, 2010.

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo:

Perspectiva, 2001.

_____. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. 2ªed. São Paulo. Ed.

Perspectiva. 2006

_____. **Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Improvisação para o Teatro**. 5ª ed. São Paulo. Ed Perspectiva, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo. Perspectiva, 1998.

ANEXOS

Ob: Estes depoimentos foram colhidos, gravados e descritos nesta monografia.

Depoimentos dos alunos:

A aluna Karol silva relatou: *“Essa foi a primeira vez que atuei numa peça, eu gostei muito, pois eu me soltei mais, fiquei um pouco nervosa, mais venci um pouco da minha timidez”*.

O aluno Thiago: *“Professora gostaria de participar de outras peças, gostei de está envolvido, acho legal vestir uma roupa e atuar, sou muito tímido, mais na hora da apresentação não fiquei com vergonha”*.